

NOTA INTRODUTÓRIA

Mentorização pelos Pares na Área da empregabilidade



O Programa MOMIE (Models of Mentoring for Inclusion and Employment), que resulta de uma parceria Transnacional entre a Cooperativa Aproximar e a Misericórdia da Amadora (SCMA), com a ONG inglesa Inclusion, encontra-se no 5º mês de implementação da experiência de Mentorização. O Programa tem a duração prevista de 6 meses, terminando a 26.08.2011.

Este Programa, enquadrado no Programa Comunitário PROGRESS, tem como objectivo principal acelerar o processo de integração em mercado de Trabalho de pessoas em situação de desvantagem social e profissional, através do desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais, numa perspectiva holística e integrada. O conceito de Mentorização pode ser definido como a ...a formação intencional de uma dupla, entre uma pessoa mais habilidosa e outra menos experiente ou hábil, com o objectivo acordado, de crescimento e desenvolvimento de competências específicas, na pessoa com menos qualificações.

Esta Metodologia tem um carácter inovador, na medida em que introduz uma nova tipologia de actores sociais, os Pares, que, como o próprio conceito indica, têm trajectórias de vida semelhantes entre si. Mentor Par é alguém que, tendo tido um percurso de vida com condições semelhantes ao do seu Mentorando, conseguiu ultrapassar as maiores dificuldades e se disponibiliza a dar suporte a outro/s rumo a um processo de autonomização.

O Programa específico da Aproximar/SCMA tem outra característica de inovação que se consubstancia no facto de estar a aplicar esta Metodologia à realidade social, especificamente à dos Beneficiários de Rendimento Social de Inserção, ao passo que as restantes parcerias transnacionais (inglesas e húngaras) a estão a aplicar ao âmbito prisional.

Este processo de Mentorização teve o seu início efectivo no dia 28 de Fevereiro, após duas semanas de formação intensiva direccionada a Mentores (Pares e Não Pares), e conta com 5 Mentores Pares (ex-beneficiários de RSI ou em processo de autonomização), 5 Mentores Não Pares (técnicos da Equipa que, voluntariamente, se disponibilizaram para este processo) e 50 Mentorandos (beneficiários de RSI que estão desempregados há mais de 1 ano e que necessitam de um apoio mais intensivo no desenvolvimento de competências específicas).

A relação Mentor-Mentorando é de 1 para 5, uma vez que se considerou existirem mais-valias no desenvolvimento de sessões de grupo, ponderando a variável do crescer em conjunto e da motivação colectiva, bem como forma de preservar os Mentores Pares de uma sobreexposição, na medida em que ainda revelam algumas fragilidades que numa relação de 1 para 1 seriam de mais difícil gestão.

As sessões decorrem de 2ª a 6ª Feira no Centro de Atendimento e Serviço Social da Amadora (Resposta da SCMA) em dois períodos distintos: 18:00-19:30 e das 19:30-21:00. No conjunto, são 10 grupos distintos constituídos por 1 Mentor (Par ou Não Par) e 5 Mentorandos. Cada Mentor reúne com os seus Mentorandos 5 vezes por mês (1 x semana em sessões de grupo e uma 5ª x de forma individual, na qual são trabalhadas questões que requeiram maior privacidade).

Nessas sessões, são desenvolvidas competências cognitivo-comportamentais e emocionais, parentais, de cidadania, cuidados de saúde, economia social e Técnicas Procura Emprego.

O Programa de Mentorização tem tido resultados muito interessantes nas dimensões da motivação; assiduidade e integrações em mercado de trabalho, conforme se plasma no quadro em baixo.

RESULTADOS

Mentores e Mentorandos	Assiduidade		Integração laboral	
	Número de Sessões	Performance de assiduidade	Março 2011	Julho 2011
Mentores Pares	20	4 - 100% 1 - 60%		
Mentores Não Pares	20	5 - 100%		
Mentorandos	20	11 - 98% 9 - 90% 12 - 80% 5 - 67%	7%	41%

O retorno que tem existido por parte da Coordenação Transnacional do Projecto, nos vários encontros de Parcerias, é indicativa de que a Aproximar/SCMA construíram uma metodologia de acompanhamento do Projecto muito adequada e eficaz e que tem obtido resultados muito importantes naquilo que eram os objectivos definidos a priori.

Após o término do Programa e tendo em conta as Boas Práticas subjacentes, nomeadamente a introdução de actores Pares, que trazem a mais-valia das experiências vividas e da identificação de determinados padrões sociais, económicos e culturais nos processos de intervenção social, pretende-se que esta Metodologia seja adaptada ao dia-a-dia da intervenção da Equipa de RSI.

No dia 16 de Setembro de 2011 teve lugar no Auditório do Centro de Dia Rainha Santa Isabel - Amadora (Resposta da SCMA), o último Encontro Transnacional de Progresso, aberto à participação de Instituições e Comunidade e teve como objectivo disseminar a Metodologia e os resultados atingidos, por forma a que outras Instituições e outros âmbitos de intervenção pudessem beneficiar desta Metodologia.

Adriano Fernandes

Coordenação RS Ida -Santa Casa da Misericórdia da Amadora

NOTÍCIAS

Geração ROMANI "Um Projecto de Intervenção Social"



Um projecto de intervenção social intitulado "Geração Romani" surgiu na sequência das práticas da Equipa do Protocolo de R.S.I. da Fundação António Aleixo, em parceria com um grupo de estagiárias finalistas do Curso de Educação Social da Universidade do Algarve.

O objectivo geral do projecto centrou-se no empowerment de uma comunidade cigana, residente no sítio dos Calços na Freguesia de Almandil – Loulé, devido ao seu isolamento geográfico, à escassez de recursos e à motivação da mesma face à mudança.

Ao longo do tempo têm vindo a constituir enormes constrangimentos à mudança desta realidade social o absentismo ou baixo nível de escolaridade; a não valorização dos saberes escolares; as dificuldades de integração; a discriminação étnica; as más condições de habitabilidade (ausência de água, luz e saneamento básico) e o desemprego voluntário e involuntário.

Na tentativa de colmatar as necessidades sentidas pela equipa de acompanhamento bem como pela própria comunidade foram desenvolvidas diversas actividades para adultos e crianças, tais como:

- Acções de Formação "Valorização dos Saberes Escolares";
- Acção de Sensibilização "Educação Para a Cidadania";
- Gincana em Família;
- Teatro de Fantoques "Preservação Ambiental, de Onde Vem a Água?";
- Acção de Formação "Procura Activa de Emprego";
- Acções de Formação no Âmbito dos "Cuidados Primários de Saúde";
- Constituição de um Grupo de Dança Júnior;
- Aulas de Croché e Costura;
- Visita de Estudo à Quinta Pedagógica do Pera

Avaliadas as actividades já realizadas, é visível que foram de extrema importância para a dinâmica da comunidade, atendendo a que o número de participantes aumenta a cada sessão. Algumas famílias apesar de terem deixado de beneficiar da medida de RSI durante a execução do projecto continuaram a frequentar as acções assiduamente.

A Equipa reconhece o esforço e dedicação destas estudantes, estagiárias e trabalhadoras perseverantes para mudar um pouco uma realidade já tão cristalizada.

Equipa de RSI de Loulé/CDist. Faro

Curso de Informática em Tavira



"Curso de Informática para a Vida Quotidiana: O Computador como Mediador Relacional na Promoção de Competências Pessoais e Profissionais para Beneficiários Crónicos"

No cumprimento das estratégias de intervenção definidas na medida RSI a equipa de Protocolo da Associação Âncora de Tavira sentiu, ao longo do tempo, que para uma franja significativa da população, que designou de "beneficiários crónicos" (pessoas que estão há anos na medida), a intervenção não tinha o efeito desejado.

Estes beneficiários desafiam o "espírito da lei" no que diz respeito ao seu "carácter temporário" e colocam desafios constantes aos técnicos. Estes beneficiários de que todas as equipas que trabalham em inclusão social se debatem com esta questão: a desmotivação e o desinteresse destes "beneficiários crónicos" por todas as acções e actividades propostas para seu próprio proveito, situação que gera conflitos entre técnicos e beneficiários e torna impossível o estabelecimento de uma relação de proximidade e confiança (factores determinantes da eficácia da intervenção social).

Tentámos diversas estratégias de intervenção sem resultados significativos, até que há algum tempo criámos um curso de Introdução à Informática dirigido a todos os beneficiários, com o objectivo de lhes proporcionar um conhecimento indispensável para a sua integração sócio-profissional. Para nossa surpresa, este curso, ao contrário de todos os outros que temos desenvolvido, despertou grande interesse de participação junto de uma percentagem significativa dos "beneficiários crónicos".

Reparámos mais tarde que, centrando a relação dos técnicos com os beneficiários no objecto computador, foram surgindo relações de confiança e proximidade entre os mesmos, coisa que antes era muito difícil de obter. O computador funciona, então, como mediador relacional, partindo de uma relação que é vista inicialmente como instrumental, aprender a trabalhar com o computador, torna-se ao longo do tempo, se respeitadas, pelos técnicos, algumas regras técnicas e humanas, numa relação de confiança e proximidade. Ficou assim, aberto caminho para a potenciação das competências dos beneficiários através da introdução de "um olhar valorativo" das suas capacidades.

Não perdemos de vista que as principais necessidades destes formandos se centram em competências pessoais, sociais e parentais, gestão doméstica e integração laboral, e nesse sentido, criámos seis grupos de seis beneficiários com os quais desenvolvemos oito sessões de três horas. A esta acção de formação chamámos Informática para a Vida Quotidiana. Tal só foi possível através de uma parceria com a Biblioteca Municipal de Tavira que disponibilizou uma sala apropriada e computadores.

Estes grupos são dinamizados por uma equipa três técnicos para cada grupo. Nas primeiras sessões é definido um técnico tutor para cada formando. Este técnico tutor ficará responsável por, através de uma metodologia individual, estruturar actividades que respondam às necessidades de cada um dos formandos. Semanalmente os técnicos tutores apresentam à equipa a estruturação de actividades prevista e recolhem opiniões e sugestões.

A acção de formação que, inicialmente, é centrada nas aprendizagens relativas ao funcionamento do computador, vai sendo alterada para uma formação individualizada que introduz componentes de competências pessoais, sociais e parentais, gestão doméstica e integração laboral.

Por exemplo, para aprender a trabalhar com o teclado e Word propomos actividades tais como: realização de um texto com o título "Quem sou eu?"; cópia de diversos textos que remetem para competências pessoais, sociais e parentais; elaboração de um CV e carta de apresentação; para aprender a trabalhar com Excel, propomos a criação de um orçamento familiar, para navegar e pesquisar na internet propomos actividades

como: criação de uma conta de e-mail para o envio de candidaturas espontâneas, pesquisa de empresas onde podia trabalhar, exemplos de cartas de apresentação, pesquisa de sítios de divulgação de anúncios de emprego, o sítio da internet da escola dos filhos e o horário de atendimento do director de turma, entre outros que se adequem a cada situação.

Em suma, perante a dificuldade de intervenção em beneficiários de longa duração que, pelas suas características de personalidade, mostram uma resistência muito grande em desenvolver competências, consideradas essenciais pelos técnicos, foi criada uma metodologia inovadora. Esta metodologia é centrada na aprendizagem individualizada de informática, conjugada com as competências pessoais, sociais, parentais, integração laboral e gestão doméstica, que utilizando o computador como mediador relacional, tem mostrado evidências de ser um valioso contributo para a inserção sócio-profissional destes agregados familiares.

Equipa de RSI da Associação Âncora de Tavira /CDist. Faro

Formação na CERCÍ Lamas



Na freguesia de Fiães a temática dos **“Cuidados a ter com os alimentos”**, aborda questões como a selecção, conservação e confeção de bens alimentares, procurando abrir caminho para um trabalho a realizar posteriormente nas habitações dos próprios utentes.

Imbuídos no espírito de colaboração e partilha, os vários elementos que compõem a equipa, articulam esforços e saberes, visando a promoção da EDUCAÇÃO dos beneficiários, vendo isso como uma mais-valia na sua integração social e consequente autonomização responsável.

Equipa de RSI da Cercl-Lamas/CDist. Aveiro

Projecto “Uma Aventura em Família”



Programa Trilhos 1ª edição



Programa Labirintos 1ª edição

A Santa Casa da Misericórdia de Vera Cruz de Gondomar acompanha 720 famílias beneficiárias da prestação de Rendimento Social de Inserção (RSI). Este acompanhamento é realizado por 4 equipas, constituídas por uma assistente social, por uma educadora social, por uma psicóloga e por duas ajudantes de acção directa, através de um Protocolo celebrado entre a Santa Casa da Misericórdia de Vera Cruz de Gondomar e o Instituto da Segurança Social.

Em 2007 as equipas técnicas procederam a um levantamento de necessidades das famílias em acompanhamento, tendo-se identificado como prioridade a intervenção ao nível da prevenção primária das toxicodependências e o desenvolvimento de competências parentais. Neste sentido solicitou-se a colaboração do IDT, estabelecendo-se assim uma parceria entre as duas entidades.

Nos anos lectivos de 2007/2008 (1ª edição) e 2008/2009 (2ª edição) foi implementado, pelas equipas do Protocolo de RSI da Santa Casa da Misericórdia de Vera Cruz de Gondomar, um Projecto denominado de “Uma Aventura em Família”. O projecto incidiu num contexto sócio-cultural onde há uma maior vulnerabilidade quanto à experimentação de drogas. Desta forma procurou-se envolver os educadores e/ou familiares dos adolescentes com dificuldades em lidar com as transformações inerentes a esta fase.

O Projecto “Uma Aventura em Família” é constituído por dois programas – Trilhos(1) e Labirintos. O primeiro dirigiu-se a menores com idades compreendidas entre os 12 e os 15 anos de idade e o programa Labirintos aos respectivos educadores, ambos beneficiários de RSI.

Este projecto pretende promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, tanto nos jovens como nos educadores. De salientar que o Programa Labirintos visa ainda o desenvolvimento de competências parentais.

Os Programas Trilhos e Labirintos foram implementados ao longo de 25 sessões, com actividades de cariz teórico-prático, dinamizadas por duas mediadoras. Cada sessão tinha uma duração aproximada de 90 minutos.

No ano lectivo 2007/2008 constituiu-se um grupo com 14 jovens e outro com os respectivos educadores, residentes nas freguesias de S. Pedro da Cova e S. Cosme.

No ano lectivo de 2008/2009, face aos resultados alcançados no ano transacto, considerou-se pertinente abarcar um maior número de beneficiários, alargando aos residentes nas freguesias de Valbom e Jovim, tendo-se constituído mais um grupo de jovens e educadores. Nesse ano lectivo, no programa Trilhos participaram 19 jovens e no programa Labirintos 17 adultos, divididos em dois grupos cada. Na dinamização de algumas sessões contou-se com a colaboração de técnicos afectos a outras entidades, nomeadamente, IDT e Unidades de Saúde. De referir ainda que se desenvolveram algumas iniciativas no exterior da Instituição – sessões de cariz cultural e pedagógico.

No final de cada sessão, tanto os participantes como os mediadores procederam à avaliação da mesma (avaliação de processo e avaliação de resultados). Com base nestes resultados procurou-se ajustar as actividades e estratégias utilizadas com o intuito de promover uma maior eficácia na intervenção junto da população-alvo.

No Programa Trilhos verificaram-se mudanças positivas no comportamento dos jovens após a sua participação no programa. Os resultados demonstraram, sobretudo, que estes pareciam ter adquirido uma maior consciencialização dos seus comportamentos.

No Programa Labirintos os educadores revelaram ter adquirido uma maior capacidade de reconhecer as suas dificuldades na relação com os filhos, demonstrada na abordagem, por sua iniciativa, de temas delicados, bem como no modo como falam sobre os mesmos. Desta forma, ter-se-á desenvolvido uma maior consciência e sensibilização sobre a importância de dialogar, promovendo a relação “pais-filhos”.

Ao longo desta intervenção, verificou-se que os participantes conseguiram adquirir novos conteúdos/conceitos, bem como melhorar as suas competências ao nível do relacionamento interpessoal (com colegas e mediadoras).

Actualmente, encontra-se a decorrer a 3ª edição deste projecto com 12 jovens e respectivos educadores. É de salientar que nesta edição o projecto conta com um número inferior de participantes. Esta situação deve-se ao facto dos jovens serem seleccionados em função dos seus horários escolares e, consequentemente, da sua disponibilidade. Actualmente, verifica-se que os jovens têm uma elevada carga horária no espaço escolar, quer por frequentarem aulas de compensação, quer por frequentarem cursos de formação profissional, situação que contribui significativamente para a diminuição dos seus tempos livres.



Lanche-convívio – Encerramento do Projecto Uma Aventura em Família 1ª edição



Encerramento do Projecto Uma Aventura em Família 2ª edição - Visita ao Museu do Carro Eléctrico e ao Museu de Serralves



Encerramento do Projecto Uma Aventura em Família 2ª edição - Visita ao Museu do Carro Eléctrico e ao Museu de Serralves

(1) Programa elaborado por Inês Abraão e Ana Isabel Tavares (2007)

NLI de Gondomar/CDist. Porto

Caso de sucesso

“Alfabetização – A Oportunidade de Todos!”

Face à constatação da existência de um número elevado de beneficiários de RSI com iliteracia ou com o 4.º ano de escolaridade incompleto, facto que tem diminuído as capacidades destes indivíduos ao nível da participação na vida social, em vertentes como o exercício da cidadania activa e das oportunidades de acesso ao mercado de trabalho, foi incluído como um dos objectivos dos Planos de Acção das Equipas de RSI do Concelho de Ponte de Lima, a promoção do aumento dos níveis de escolaridade dos mesmos.

Tal finalidade não seria possível sem o envolvimento dos vários parceiros sociais em todo o processo, pelo que, depois de delineada, em reunião de Núcleo Local de Inserção, uma estratégia de actuação capaz de ir ao encontro do objectivo pretendido, foram encetados esforços, em colaboração com a Educação no sentido de se levar a efeito uma acção de alfabetização. Neste contexto, surge o Centro de Novas Oportunidades da Escola Secundária de Ponte de Lima, com o qual no ano transacto as Equipas de RSI celebraram protocolos de cooperação e, que tem funcionado como um recurso fundamental no aumento da qualificação escolar e profissional dos beneficiários de RSI. Após a congregação de vários esforços, foi assim desenvolvida e encontra-se actualmente a decorrer uma acção de alfabetização envolvendo dezenas de beneficiários com vista à obtenção do 4º ano de escolaridade.

A resposta dos utentes foi muito positiva. Não podemos olvidar que se trata de pessoas que nunca frequentaram a escola ou o pouco período que a frequentaram perde-se nas memórias do tempo. Uma atitude corajosa e de empenho fortemente reforçada pelos agentes sociais. Não sendo um curso remunerado, levantaram-se de imediato questões relacionadas com o suporte financeiro para os transportes pois a carência económica e a própria distância geográfica de alguns utentes assim o exigiu. Mediante cada situação foi dada uma resposta adequada face à dificuldade.

O próprio curso tem obtido feedback muito positivo. Hoje em dia é frequente cruzarmo-nos com os beneficiários integrados e aqueles verbalizarem com uma renovada motivação “vou para a escolinha!”, desde um utente perto da casa dos 60 anos de idade que sorridente aclama “consegui fazer a tabuada e já estamos a fazer contas mais complicadas”, a outra utente com a mesma disposição que refere “vou devagar mas já sei ler!”. Os técnicos sociais, complacentes, não se coíbem de pequenas provocações “agora é sempre a subir, ainda vem trabalhar connosco!”.

Sem demagogia, revela-se importante referir que empiricamente conseguem-se inúmeros frutos na conquista da literacia dos indivíduos: poder (conhecimento e capacidade de apreender informação), destreza (a possibilidade de ler informação escrita promove fortemente a integração social), auto-confiança (maior habilidade em informação de ser possivelmente controlado e aptidão académica para a posterior inserção laboral e formativa). Em suma... competências que dentro do contexto comunitário encerram a própria objectividade do RSI.

Casa de Caridade N. Sra. da Conceição e Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima/NLI de Ponte Lima/CDist. de Viana do Castelo

DADOS ESTATÍSTICOS



Saiba alguns dados relativos à Medida RSI (Agosto)

- § Número de Beneficiários – 369.361
- § Número de Famílias – 137.542
- § Número de Acordos de Inserção Activos (Continente) –129.786

(processos deferidos não cessados extraídos da aplicação SESS-WEB a 02 de Setembro de 2011)

Para mais informações consulte o site da segurança social – www.seg-social.pt

ou o site da Comissão Nacional do RSI – www.cnrsi.pt

BREVES

Noite de Cinema

No âmbito do protocolo estabelecido entre o Centro de Novas Oportunidades, da Escola Secundária de Albufeira e o Núcleo Local de Inserção de Albufeira – Centro Distrital da Segurança Social, as turmas de Alfabetização ministradas pelas docentes Fernanda Silva e Dulcinia Mateus, realizaram no passado dia 8 de Abril pelas 20 horas, uma sessão de cinema com o filme “Shrek”.

Muito embora se trate de um filme de animação direccionado para o público Infante/juvenil este recebeu da parte dos nossos formandos um eco muito positivo. Vimos atingidos os objectivos a que nos tínhamos proposto, nomeadamente focar valores inerentes e fundamentais à vida em família e em sociedade, tais como a amizade, o espírito de sacrifício, a partilha de bens comuns e de experiências, a não atribuição de “rótulos” sem fundamento, a importância do amor naquilo que fazemos, naquilo que somos e naqueles que nos rodeiam, a compreensão, a disponibilidade para ouvir e ser ouvido pelo outro e o valor da protecção dos mais frágeis.

O filme surgiu na sequência de diálogos que foram surgindo em contextos de sala de aula. Os nossos formandos partilham connosco as dificuldades de integração e socialização presentes no seu dia a dia, uns porque pertencem à etnia cigana, outros porque são africanos e oriundos de países em que o Português não é a língua oficial, como é o caso dos alunos do Senegal e de regiões da Guiné onde língua predominante é o árabe.

Relatam-nos experiências sobre a resistência que colocam ao aceitar determinadas normas e regras que a nossa sociedade exige. Houve até quem comentasse que muitas vezes na sua vida sente-se como o “Shrek”, isto é sentem um certo estigma baseado na sua maneira de estar em sociedade. Os nossos alunos beneficiários do Rendimento Social de Inserção fazem parte de um grupo frágil da nossa sociedade, que possuem uma fraca escolaridade e consequente défice cultural, desta forma as aulas de Alfabetização promovem um contexto agradável e rico em que visamos proporcionar aos formandos um contacto abrangente com as várias formas e técnicas de expressão da língua portuguesa.

CNO da Escola Secundária de Albufeira/NLI de Albufeira/CDist. Faro

Educação para a Vida

A nossa missão, enquanto Núcleo Local de Inserção, é dar um rumo, mostrar um novo horizonte e estimular a autonomia de todas as famílias que recorrem ao Rendimento Social de Inserção. Por isso, partilhamos, enquanto parceiros do mesmo Núcleo, um lema que é de todos: *educar para a vida*, que faz todo o sentido e toda a diferença.

Na fase de negociação do Acordo de Programa de Inserção os beneficiários são desde logo sensibilizados e confrontados para a necessidade de elevarem as habilitações escolares. Não só pela razão do mercado de trabalho, que agora é mais exigente, mas sobretudo por que a escola, a formação, pode modelar atitudes, incutir comportamentos empreendedores e pró-activos.

Esta tem sido a prática e os resultados evidenciam-se.

As respostas ao nível da educação são prontamente aplicadas. Todos os beneficiários de uma forma articulada e *in loco* são orientados, conforme os casos, para a formação escolar. Ou através dos cursos EFA ou por RVCC. Isto é possível dada a boa interacção entre Escola EB 2,3 de Prado e o CNO da Escola Profissional Amar Terra Verde (EPATV), que em conjunto servem as necessidades dos beneficiários.

Sintoma de boas práticas e com resultados atingidos, mesmo no seio das chamadas minorias étnicas – ciganos, são as certificações já obtidas ao nível do 4º ano, 6º e 9º ano de escolaridade. Quando um beneficiário necessita de formação mais aprofundada para cimentar competências é encaminhado para cursos EFA, caso se revele alguém com competências acima da média, o processo é mais célere pois, geralmente, o caminho passa pelo CNO com o Reconhecimento e Validação de Competências – Chave, junto da EPATV.

Ao nível da escolarização básica – certificação do 4º ano – este Núcleo já proporcionou a alguns dos beneficiários a certificação escolar como auto-propostos. Para o efeito, utilizando as instalações do Serviço Local de Vila Verde, do Centro Distrital de Braga, sede do NLI, e em conjugação com o Agrupamento Vertical das Escolas de Prado, sempre num espírito de boa concertação, as docentes do 1º ciclo deslocam-se para diagnosticarem e fazerem uma triagem das competências dos adultos auto-propostos. Posteriormente, e no mesmo local, procedem ao respectivo exame dos proponentes à certificação.

Isto só é possível por que a cumplicidade de procedimentos, entre todos os parceiros, é total e inequívoca.

DREN/NLI de Vila Verde/CDist. de Braga

Acção de sensibilização “Gestão Alimentar e Doméstica”

No âmbito do **Plano de Acção da Rede Social – Câmara Municipal de Montemor-o-Velho e do Núcleo Local de Inserção de Montemor-o-Velho**, realizaram-se no passado dia 14 de Julho de 2011, duas Acções de Sensibilização, sob o tema “Gestão Alimentar e Doméstica”.

Estas Acções destinaram-se especialmente, a famílias beneficiárias do Rendimento Social de Inserção e do PCAAC – Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados, tiveram lugar na Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Montemor-o-Velho e na Junta de Freguesia de Arazede, foram abrangidos 40 beneficiários, nove homens e trinta e uma mulheres, com idades compreendidas entre os 17 e os 64 anos, oriundos das freguesias de Arazede, Carapinheira, Gatões, Liceia, Meãs do Campo, Montemor-o-Velho, Seixo e Tentúgal.

Foram apresentados duas temáticas, a Coordenadora do NLI – Júlia Simões, apresentou o tema “Gestão do Orçamento Pessoal/Familiar”, onde foram transmitidas algumas orientações sobre o que pode gastar, em função do que recebe, poupar nas reparações/obras em casa, na alimentação, na água, no gás, na electricidade, nos transportes e combustíveis, na educação, nas telecomunicações, no vestuário e calçado.

A Dr.ª Susana Montenegro, Nutricionista do ACES Baixo Mondego II, abordou os temas relacionados com uma “Boa Gestão da Alimentação”, nomeadamente, a importância da alimentação para o organismo, as refeições diárias, a roda dos alimentos, armazenagem e conservação de alimentos, organização do frigorífico, alimentos a rejeitar, e atitudes a ter na hora de ir às compras, resistindo ao supérfluo e gastar apenas nos bens essenciais.

No final das sessões foram distribuídos questionários de avaliação aos participantes, revelando terem gostado muito do tema da acção e dos conteúdos.

A todos os participantes foi entregue um Certificado de Presença.

A avaliação global desta iniciativa, revelou-se bastante positiva, tendo levado a uma participação activa de todos, prevendo-se por isso, a realização de outras acções abrangendo beneficiários das restantes freguesias do município de Montemor-o-Velho.



+ NOTÍCIAS

Participe activamente na elaboração da NEWSLETTER.

Para enviar notícias a serem publicadas na NEWSLETTER envie para o seguinte e-mail: ISS-CNRSI@seg-social.pt